



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

INDICAÇÃO Nº 2748/2021

Indico ao Executivo Municipal que se busque alternativas para suprir a fila de espera de mulheres que procuram atendimento psicológico no Centro de Referência da Mulher no Município de Araraquara.

Indico ao Senhor Prefeito Municipal que se busque alternativas para suprir a fila de espera de mulheres que procuram atendimento psicológico no Centro de Referência da Mulher no Município de Araraquara.

Em resposta a nossa indicação nº 1778/2021, em que solicitamos contratações de profissionais da área da psicologia para atender as demandas do Centro de Referência da Mulher no município de Araraquara, e recebemos a resposta no dia 27 de maio de 2021 em que nos foi informado que a demanda não poderá ser realizada em decorrência da Lei Complementar 173/2020 do governo federal que limita novas contratações de novos profissionais.

Temos ciência que a Lei Complementar Federal nº 173/2020 é explícita e que as contratações não serão permitidas até o final de 2021, solicitamos então que se busque alternativas para suprir a fila de espera de mulheres que buscam atendimento psicológico, pois não se pode aceitar que um centro de referência tenha uma lista de espera para um procedimento básico e necessário direcionado para as vítimas de violência doméstica e familiar.

Durante a reunião de trabalho que ocorreu no dia 14 de abril de 2021, a coordenadora do Centro de Referência da Mulher, Gabriela Palombo, informou que há uma lista de espera de 135 mulheres, que aguardam o acompanhamento com um profissional da área de saúde mental. São 135 mulheres desassistidas por falta de profissionais da área.

As mulheres que necessitam do atendimento psicológico, são mulheres que foram vítimas de violência doméstica, violência sexual ou violência de gênero, com isso torna necessário o atendimento psicológico, pois se deve trabalhar e reforçar a autonomia e resgatar a autoestima dela, trazer reflexões sobre a situação na qual ela estava, e fazer com que ela passe a conhecer seus direitos. Diante disso, um dos objetivos do atendimento psicológico é auxiliar as mulheres a saírem da situação de violência e ajuda-las a se recuperarem dos danos emocionais ocasionados pela violência.

Ciente que essas mulheres, vítimas de violência, buscam no Centro de Referência da Mulher o acolhimento para reconstruir suas vidas, resgatar sua autoestima e o amparo necessário para superar o ciclo de violência, portanto, sanar esse déficit é determinante e imprescindível.

Dar atenção à saúde mental a essas vítimas de violências, é fazer com que elas se sintam acolhidas em uma situação tão delicada. O auxílio de um psicólogo é essencial e



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

necessário, é permitir que a vítima supere as implicações da violência vivida, alterar sua realidade, e resgatar sua autoestima.

Diante da realidade que vivenciamos em decorrência de uma pandemia ocasionada pela Covid-19, diante da necessidade em se manter o isolamento social esta situação obrigou as mulheres a conviver por mais tempo com seus agressores dentro dos seus próprios lares. Segundo o relatório de março do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, o Brasil teve 105.821 mil denúncias de violência contra mulher, registradas pelo Ligue 180 e pelo Disque 100, uma das principais razões do aumento da violência doméstica foi a pandemia, que deixou mais próximos e por mais tempo vítima e agressor.

Segundo os dados do Centro de Referência da Mulher (CRM), todos os dias pelo menos um boletim de ocorrência é feito em Araraquara por violência doméstica, violência sexual ou violência de gênero contra mulheres residentes na cidade. Em 2020, foram quase 2.200 casos, uma média de seis vítimas por dia no ano passado.

Venho por meio deste, solicitar ao Executivo Municipal que se busque alternativas para suprir a fila de espera de mulheres que procuram atendimento psicológico no Centro de Referência da Mulher no município de Araraquara.

Essa ação é oriunda do coletivo da Frente Parlamentar em Defesa dos Direitos das Mulheres, compostas por Josimara Veiga Ruiz, Erika Matheus, Isabella Veiga Penteadó, Tainara F. Machado, Rafaella Pucca, Gabriela Palombo, Nadja Karina da Silva, Irma Sizue Kato, Livia Ferreira de Abreu Cavalheiro, Angelica Rodrigues, Sheila Ghirello Cabestré, Ângela Mancini, Renata Fattah, Ângela Cristina Oliveira, Juliana Fernandes, Pri Grifoni, Mariana Carvalho Nogueira, Filipa Brunelli, Luna Meyer, Lígia Dias Buzolla, Tania Capel, Isabelle Barcha Lupino, Meire Silva, Alexandra Zachi, Mireia Ramos, Mariana Von, Claudete Basaglia (Presidente do Conselho Municipal de Mulheres), Luciana Gonçalves (representante da Associação Quilombo Rosa e do Fórum Regional de Mulheres Negras), Stepanhia Lins (integrante da Secretária de Mulheres do PCdoB de Araraquara), Escola do Legislativo de Araraquara, Comissão da Mulher Advogada 5ª. Subseção OAB Araraquara.

Na expectativa de uma breve manifestação a respeito, ensejo para reiterar meus votos e estima e apreço.

Sala de Sessões “Plínio de Carvalho”, 23 de junho de 2021.

FABI VIRGÍLIO